



A implementação da lei nº13.415/2017: imposições, adversidades e o posicionamento dos alunos no contexto do multiculturalismo

The implementation of law nº13,415/2017: impositions, adversities and the positioning of students in the context of multiculturalism.

Giovana C. Prevato¹, Elaine G. M. Furlan²

¹ Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, e-mail: prevato@prof.educacao.sp.gov.br

² Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFSCar Araras, e-mail: elainefurlan@ufscar.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as adversidades e os posicionamentos dos alunos, devido a implementação do novo ensino médio na área de ciências da natureza. O referencial teórico discute conceitos relacionados às relações sociais, cultura escolar e multiculturalismo, procurando ampliar as discussões. A metodologia utilizada envolveu questionário online, a fim de ecoar as vozes dos alunos, denunciando a problemática que representa as reformas educacionais no contexto do ensino médio. A análise de dados foi baseada segundo os métodos de Laurence Bardin. Os resultados apontaram regularidades e singularidades durante a implementação do novo ensino médio e implicações no ensino de ciências.

Palavras-chave: ensino médio, alunos, multiculturalismo.

ABSTRACT

The present work aims to highlight the adversities and positions of the students, due to the implementation of the new high school in the area of natural sciences. The theoretical framework discusses concepts related to social relations, school culture and multiculturalism, seeking to broaden the discussions. The methodology used involved an online questionnaire, in order to echo the students' voices, denouncing the problem represented by educational reforms in the context of secondary education. Data analysis was based on Laurence Bardin's methods. The results showed regularities and singularities during the implementation of the new high school and implications for science teaching.

Keywords: High school, students, multiculturalism.

1. A importância de compreender elementos fundamentais em uma sociedade multicultural.

Ao longo do tempo a escola vem se consolidando como um espaço de interações, contudo as influências sociais, econômicas e políticas exercem pressões, dificultando a valorização das diferentes culturas. Para Pérez Gómez (2001), o conceito de cultura permite compreender as influências plurais das diferenças, estabelecendo relações sociais e intercâmbios, de modo a constituir a complexa rede de culturas que se entrecruzam no contexto escolar, ou seja, a escola compreendida como espaço ecológico de cruzamento de culturas.

No bojo da discussão sobre o contexto plural, Candau (2013) trabalha o termo multiculturalismo vinculado a complexa diversidade cultural, denominada pluralidade e,

ao mesmo tempo expressa o posicionamento a favor da luta contra opressão e a discriminação. Historicamente, grupos minoritários são submetidos aos interesses de outros grupos, por este fato, ações políticas devem ser criadas, dinamizando os espaços sociais. A autora indica a "necessidade de romper com as normas impositivas e construir práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam presentes" (Candau, 2013, p.15). Nesse sentido, o campo escolar é um espaço importante de luta e discussões sobre igualdade e diferença, e construção social.

Atualmente a reforma do ensino médio é um tema fortemente discutido como uma política pública educacional, possibilitando o seguinte questionamento "*Será possível considerar a Reforma do Ensino Médio como política de igualdade?*" Sem dúvida, a resposta desta pergunta remete a outras questões. Mello, Braga, Gabassa (2012) afirmam que a escola pode ser transformada quando os elementos sociais forem considerados no contexto educacional, com demandas e anseios evidenciando a vida dos sujeitos e grupos.

Contudo, tacitamente a estrutura da escola pública no decorrer dos anos não se alterou, vem potencializando interesses de uma classe dominante, descrevendo modos de conduta, tendências e exigências, por influência da sociedade neoliberal, conforme aponta Pérez Gómez (2001). O autor propõe agir de maneira que as atitudes não contribuam para homogeneizar a educação, mas trabalhar na perspectiva das diferenças culturais que se mostram relevantes.

[...] uma comunidade educativa que rompa as absurdas barreiras artificiais entre a escola e a sociedade. Um centro educativo flexível e aberto em que colaboram os membros mais ativos da comunidade para recriar a cultura, na qual se aprende porque se vive, porque viver democraticamente significa participar, construir de modo cooperativo alternativas para os problemas sociais e individuais, fomentar a iniciativa, integrar diferentes propostas e tolerar a discrepância. (Pérez Gómez, 2001, p.264).

Assim, uma questão necessária é articular momentos e situações que provoquem debates, identificando as contribuições das reformas educacionais, em favor da melhor qualidade da educação. Entretanto, os resultados são interrompidos, pois desconsideram as identidades e experiências dos envolvidos.

Do ponto de vista controlador, as reformas educacionais ocorrem com a centralização nos órgãos institucionais, impondo negociações unilaterais que não permitem observar os benefícios das políticas públicas, devido às pressões conforme os interesses de poder. (Prevato, 2023, pág. 18).

As relações baseadas na autoridade, atualmente, estão sendo criticadas e busca-se por situações baseadas no consenso e no diálogo permitindo construir interações educacionais. Aubert et al (2016, p. 31) retratou "relações de caráter mais dialógico, ocorrendo não só um aumento do aprendizado de alunos e alunas, mas também da participação das famílias. Essa participação comunitária faz com que a coordenação das interações seja mais fácil." Os autores ainda pontuam que o diálogo pode ser igualitário, mesmo que as relações aconteçam entre diferentes grupos

A aprendizagem resultante desses processos, por um lado, transforma o que as pessoas sabiam antes de participar desse diálogo, porque amplia e torna mais complexo o conhecimento e, por outro, transforma seu entorno sociocultural e a elas mesmas. (Aubert et al, 2016, p.68).

A diversidade existente na comunidade escolar é a riqueza que a equipe de gestão precisa destacar em suas ações. Pérez Gómez (2001), situa a cultura dentro de um marco espacial e temporal, resultando da construção social e ao mesmo tempo simboliza um movimento histórico, formado pelas identidades coletivas. Nesta mesma ótica, Candau (2013) se posiciona a favor da interculturalidade, onde considera a diferença como base dos processos educativos como reflexão pedagógica, reconhecendo

e valorizando as diferenças na dinâmica escolar, defendendo a ideia de que os processos devem promover articulação entre igualdade e diferença (Candau, 2011).

A lógica das políticas públicas em educação vem orientadas pelos princípios de mercado e competição, reduzindo a educação em questões operacionais e impondo a reprodução das desigualdades inerentes ao sistema de classes conforme apontado por Libâneo (2012) quando descreve o dualismo na escola brasileira

[...] num extremo, estaria a escola assentada no conhecimento, na aprendizagem e nas tecnologias, voltada aos filhos dos ricos, e, em outro, a escola do acolhimento social, da integração social, voltada aos pobres e dedicada, primordialmente, a missão sociais de assistência e apoio às crianças. (Libâneo, 2012, p.16).

Com a reforma do ensino médio identificamos algumas situações excludentes como, por exemplo, professores sendo pressionados pelos múltiplos mecanismos burocráticos e os alunos não sentem que suas diversidades são identificadas, pois a tendência de naturalizar práticas voltadas ao monoculturalismo, remetem a elementos que podem favorecer a homogeneidade. Nesse sentido, explorar a temática no contexto escolar se mostra fértil e urgente.

Enfim, faz-se necessário repensar o significado do ensino médio como etapa final da educação básica, pois vemos a diminuição e diluição dos conhecimentos clássicos construídos ao longo da história, causando o empobrecimento na formação básica dos jovens, além da descontínua valorização da diversidade cultural, pelo fato das inúmeras controvérsias rodeiam as ideias centrais desta reforma como a falta de debate junto à sociedade e as várias fragilidades durante a elaboração e implementação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo revelar as adversidades e os posicionamentos dos alunos, no contexto da implementação do novo ensino médio, destacando a oferta dos itinerários formativos na área de ciências da natureza.

2. Metodologia

Este trabalho converge com a dissertação de mestrado (Prevato, 2023) que teve como objetivo verificar a implementação do novo ensino médio na área de ciências da natureza, evidenciando o posicionamento dos envolvidos no âmbito escolar e as adversidades presentes no contexto. Contudo, neste artigo, foram exploradas as vozes dos estudantes do ensino médio.

A pesquisa caracterizou-se por representar uma abordagem qualitativa pela interpretação dos fenômenos e atribuição de significados aos dados coletados em relação à implementação do novo ensino médio e a implicação dos itinerários formativos na área de ciência da natureza para formação dos estudantes. Foi necessário aprofundar a análise dos documentos oficiais: medida provisória nº746/2016, a lei nº13.415/2017, portaria nº 727 de 13 junho de 2017, a lei nº 9394/96 seção IV – Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio resolução nº3/2018.

O estudo foi desenvolvido em quatro escolas de uma cidade no interior de São Paulo. As turmas disponíveis para participarem da pesquisa foram indicadas pela gestão de cada unidade escolar, considerando uma representatividade entre primeiros e segundos anos, os quais estavam inseridos na proposta do novo ensino médio com os itinerários formativos na área de ciências da natureza, referente ao ano letivo de 2022. Para coleta de dados utilizou-se questionários online, via google formulário, com questões que buscaram desvendar o processo de implementação do novo ensino médio na perspectiva dos alunos.

A pesquisa compreendeu o processo de implementação e as implicações para o ensino de ciências, relacionando legislação, currículo e conhecimentos. A análise de dados foi baseada segundo os métodos de Bardin (2016), por dois contornos: 1)

caracterizar o ambiente escolar e os sujeitos participantes em cada escola e 2) As concepções, entendimentos, denúncias, demandas, dificuldades e potencialidades destacadas pelos sujeitos participantes. Devido o quantitativo de registros foi necessário reorganizar as informações, utilizando subcategorias, denominadas por eixos de análise. Esses eixos de análise apontaram regularidades e singularidades durante a implementação do novo ensino médio e implicações no ensino de ciências, evidenciando posicionamentos e pressões na perspectiva dos estudantes no âmbito escolar e as informações foram organizadas na concepção de Penin (2011), quando destacou as obras e seus respectivos contextos escolares, buscando caracterizar cada escola e suas particularidades, assim como, as manifestações recorrentes nos diferentes espaços e comunidades.

3. Resultados e discussões

De acordo com os posicionamentos dos alunos, registrados nos formulários, observou-se diferentes desdobramentos, identificando regularidades e singularidades em relação à formação integral, flexibilidade no currículo, preparo para mercado de trabalho e a responsabilidade para os jovens sobre seus próprios estudos, aspectos importantes de acordo com os objetivos da pesquisa.

O quadro abaixo identifica os participantes deste estudo, por escola, e os itinerários formativos ofertados.

| Escolas/ Participantes | Escola estadual regular | Escola estadual PEI | Escola municipal | Escola técnica |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------|--------------------------------------|--|
| | AE1 alunos: 2ª série A – manhã 2ª série E - noturno | AE2 alunos: 2ª série A - manhã | AE3 alunos: 1ª série A - manhã | AE4 alunos: 1ª série A – Novotec Integrado - Habilitação Técnica Profissional em período integral - Técnico em administração. 1ª série A – Novotec Integrado - Habilitação Técnica Profissional em período integral - Técnico em informática para internet. |

| | | | | |
|---|---|---|---|--|
| Itinerários formativos ofertados em 2022 | Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens. | Áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias – Corpo, saúde e linguagens. | Projeto de Vida. Aprofundamento em educação física. Aprofundamento em História. Aprofundamento em Filosofia. | Laboratório de Investigação Científica. Estudos avançados em ciências humanas e sociais aplicadas. Estudos avançados em ciências da natureza e suas tecnologias. |
|---|---|---|---|--|

Quadro 1: Identificação dos participantes e oferta dos itinerários formativos.

No **primeiro eixo** denominado “**perfil dos participantes**” foram descritos os sujeitos, identificando suas características e peculiaridades, de acordo com as redes de ensino: estadual regular, estadual PEI, municipal e escola técnica. Em relação ao tempo de atividades presenciais no âmbito escolar, verificou-se diferenças entre os horários entre quatro e sete horas diárias. A fim de cumprir o quantitativo de horas determinado pela lei n. 13.415/2017, diferentes estratégias foram formuladas para o ensino médio, desde ampliação da grade curricular com novos componentes e a oferta de modo virtual em contraturno para os alunos. Um segundo destaque dentro deste eixo foram as indicações dos alunos por itinerários formativos não estavam disponibilizados, por exemplo, AE1 (24,2%) e AE2 (30%) responderam áreas de ciências humanas e sociais aplicadas e linguagens e suas tecnologias – Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana. Além disso, a insatisfação dos alunos com a nova dinâmica curricular, como evidenciado nas seguintes falas

“Hoje eu tenho 6 matérias a mais do que eu tinha, mas somente uma delas me atraiu, pois eles acabaram articulando matérias com outras, isso fez com que eu tivesse aulas de um itinerário não escolhi, muita gente perdeu o interesse no itinerário que escolheu por conta disso.” (AE1).

“Muitas lições cansativas e, aparentemente, sem propósito. Mas é mais pelo fato de que esse não é o itinerário da minha escolha.” (AE1)

“Acredito que não, já que grande parte dos alunos nem sequer escolheram. Ou quando escolhem, não estudam aquilo que foi proposto.” (AE1)

Esses dados revelam que os alunos não tinham informações concretas sobre os aprofundamentos curriculares, e na sequência foram submetidos a imposição de uma escolha feita pela escola. Neste sentido, é perceptível que as ações foram contrárias à proposta pela legislação, pois os currículos deveriam considerar a formação integral do aluno, de maneira a ofertar um trabalho voltado para a construção do projeto de vida dos alunos. Os AE4 conseguiram fazer a correspondência dentre os itinerários formativos, uma vez que o ingresso dos alunos está vinculado a um curso técnico específico.

No **segundo eixo** denominado “**Implementação do Novo Ensino Médio**” trouxe aspectos relacionados à necessidade de inovação e renovação para a etapa do ensino médio, destacando o movimento das primeiras ações pelas redes de ensino, como foi processo de ofertada da escolha do aprofundamento curricular, quais aspectos foram levados em consideração para escolha dos itinerários formativos, modificação em

relação jornada de aulas semanais e disponibilidade dos recursos (financeiros, estrutural, didáticos entre outros) .

Os grupos AE1 (88,8%), AE2 (76,9%) e AE4 (50%) apontaram que a escola promoveu eventos oficiais como audiência pública, palestra ou reuniões, com o objetivo de orientar os discentes sobre as alterações em relação ao novo ensino médio, em contrapartida os AE3 (66,7%) afirmaram não ter ocorrido nenhum evento, no sentido de promover uma sensibilização.

De acordo com os alunos, as escolas receberam diferentes recursos para a implementação do novo ensino médio, AE1 (40%) descrevem contratação de novos professores e (36,7%) indicam materiais tecnológicos para sala de aula tv, data show, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras vídeo, os AE2 (53,8%) citam materiais para laboratório de ciência, enquanto para os AE3 (100%) e AE4 (58,3%) relataram aquisição de livros didáticos para a implementação do novo ensino médio.

Em síntese nas E1, E2 e E4 os recursos tecnológicos foram evidenciados como bens adquiridos para auxiliar a implementação do novo ensino médio. Entretanto, na E3 ocorreu uma denúncia, pois não houve investimento, obrigando a equipe da gestão organizar-se apenas com que existia na unidade escolar.

Referente ao questionamento sobre a modificação da jornada de aulas semanais com a implementação do novo ensino médio os AE1, AE2 e AE4 mais de 70% dos alunos, em cada escola, perceberam modificações. Contrário a esses dados, 100% dos AE3 responderam que não observam modificação, evidenciando ruptura na aplicação da legislação. O resultado em torno deste debate expressa inquietação em relação a implementação do novo ensino médio, pois pelo menos mínimas alterações deveriam ter ocorrido no âmbito escolar em decorrência da Reforma.

As respostas elencadas pelos AE1, AE2 e AE4 sobre a escolha do aprofundamento curricular foram atreladas à diferentes explicações, tais como: realizadas pela secretaria digital – SED plataforma online usada pelo sistema; gostaram do tema; queriam aprofundar mais; e a até mesmo não houve opção de escolha a própria escola efetivou matrícula em determinado componente curricular que estava disponível. Os AE3 (70%) alegaram não ter opção de escolha, simplesmente imposição da escola, além de que a E3 não promoveu nenhuma ação destinada a esclarecer a nova sistematização do ensino médio.

Quando questionados sobre o que levaram em consideração para escolher o itinerário formativo, os AE1 e AE2 justificaram afinidade com a área do conhecimento, sendo ciências da natureza e linguagens. Os AE4 optam por um determinado curso técnico para ingressarem, essa escolha predeterminou os itinerários formativos, devido ao conteúdo programático do próprio sistema.

A lei nº13.415/2017 descreve que os itinerários formativos do ensino médio devem contemplar as quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além da formação técnica e profissional. Apesar das exigências legais, não existe a obrigação dos sistemas educacionais terem disponibilidade para ofertarem todas as áreas de conhecimento, podendo se adequar de acordo com cada realidade, isso dificulta associar aos interesses e contextos dos alunos.

Sobre o **terceiro eixo** denominado **“Foco no Aluno”**, investigou informações a respeito das orientações feitas aos alunos sobre as disponibilidades dos itinerários formativos, a questão dos alunos estarem preparados para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo, as mudanças que os alunos sentiram com o novo ensino médio, se a atual configuração do ensino médio considera a formação integral e autonomia do aluno, tendo em vista, as transformações da sociedade.

Um número expressivo dos AE1, AE2, AE3 e AE4 acreditam que estão preparados para tomar a decisão de escolher um itinerário formativo para cursar. Apesar de alguns posicionamentos revelarem situações divergentes a respeito do novo ensino médio, alegando

“não identifica espaço para demonstrar essa segurança” (AE1).

“Perdemos matérias essenciais, como: física, química e biologia no primeiro ano. No lugar acrescentaram matérias totalmente inúteis.” (AE4)

“Eu era mais feliz, hoje não estou realizada.” (AE4)

A contradição entre os dados denuncia a falta de esclarecimento, referente ao que será trabalhado neste novo contexto do ensino médio. Sobre a discussão da nova configuração do ensino médio de aproximar os estudantes das transformações da sociedade e do mercado de trabalho para o século XXI, os dados variam, AE1 (41,9%), AE2 (69,2%), AE4 (54,5%) acham que esta nova configuração do ensino médio orienta para formação técnica e profissional. Em contraste, os AE3 (44,4%) não visualizam essa articulação. Sem dúvida, as respostas elencadas revelam vulnerabilidade, pois observamos rupturas nas formações, no sentido de ampliar e/ou aprofundar a atuação profissional.

O **quarto eixo** denominado **“Percepções/Práticas”** retratou o olhar dos alunos, no sentido de descrever os impactos que ocorreram com as modificações advindas com a Lei nº 13.415/2017, e abordagem dos itinerários formativos nos materiais didáticos.

A respeito das alterações advindas com a lei nº13.415/2017, os AE1, AE2 e AE4 perceberam poucas diferenças e se ocorreram não foram satisfatórias. Enquanto os AE3 (88,9%) não observaram alterações advindas com o novo ensino médio, mas gostariam que lhes fosse proporcionado, pois se sentem obrigados a cumprir calendário acadêmico sem perspectiva para futuro. Dentre as falas dos alunos temos os seguintes exemplos

“Deixou tudo mais confuso, mais sobrecarregado.” (AE1).

“Dependendo do itinerário não tem muito a ver com o aluno.” (AE1).

“As aulas sem professor e a qualidade dos estudos que já não tinha acabou.” (AE1)

“Diminuíram a quantidade de algumas aulas, como português e matemática, para a implantação desses novos itinerários.” (AE1).

“Fiquei sem tempo, sem vida, sem saúde mental, mais pressionada emocionalmente, mais triste, mais cansada e sem expectativa de vida.” (AE2)

“que o ensino médio vai me dar portas para curso, Enem e mercado de trabalho.” (AE3)

“um ensino médio que não corresponde com as situações das escolas do Brasil.” (AE4)

“Na teoria era para ser algo benéfico, mas na prática não veio a obter esse resultado.” (AE4)

As respostas dos AE1, AE2, AE3 referente a compreensão do novo ensino médio, denunciam a falta de articulação do que foi proposto pela legislação e o que realmente está sendo implementado. Algumas falas particulares demonstram esses posicionamentos

“A proposta em si foi muito boa, mas na prática está sendo uma bagunça.” (AE1)

“Uma ideia ruim, pois, tiraram muitas aulas de matemática e português que são os principais para o aprendizado de um jovem, e não gostei do tempo da escola, pois estamos ficando mais tempo na escola e isso dificulta o emprego de menor aprendiz entre os jovens.” (AE2)

“Meu sonho é entrar em uma faculdade, mas não me sinto preparado com as disciplinas dos itinerários formativos.” (AE3)

A política pública educacional construída por meio da legislação criou uma grande expectativa de que os itinerários formativos proporcionam mais oportunidades de estudo para os alunos, no entanto concretizaram-se em obstáculos. Apesar disso, alguns AE1 e AE2 acreditam que pontos positivos podem ocorrer, reproduzindo nas falas abaixo

“Onde eu posso me aprofundar nos conhecimentos.” (AE1)

“Entendo que esse novo ensino médio foi implantado para complementar as outras matérias e passar mais conhecimentos para os alunos.” (AE1)

“Trata de uma nova disciplina introduzida para ajudar em nosso desenvolvimento dando acesso a entendermos o que queremos.” (AE1)

“Os professores tentam o melhor, mas o conteúdo ainda fica meio confuso.” (AE1).

“Uma nova forma de ensinar sem tirar totalmente a intenção das matérias.” (AE2).

“Um ensino médio com mais tempo de aula e novas tecnologias.” (AE2).

“O nosso ensino médio é uma rede de ensino integral que aplica novas matérias em nossas aulas para um aprofundamento maior de acordo com o nosso projeto de vida e escolhas para o futuro.” (AE2)

“Que foi uma repaginada geral nos métodos de ensino, e testando novos modos de espalhar conhecimento.” (AE2)

De modo geral os AE1 e AE2 citaram diferentes materiais didáticos utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, como, por exemplo, apresenta a figura abaixo com informações dos alunos da escola E2.

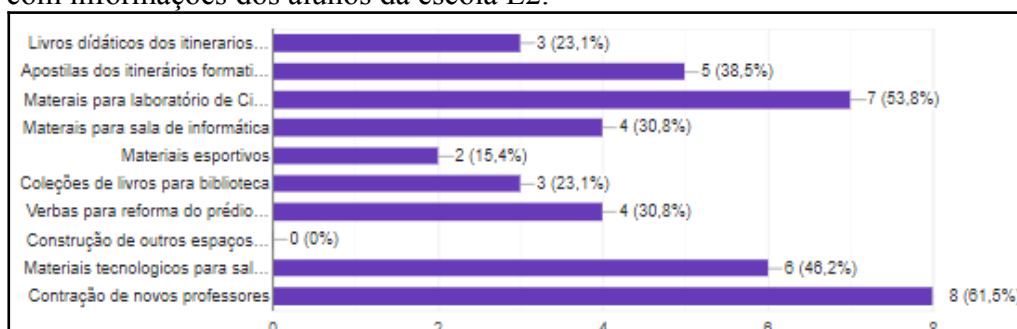


Figura 1- Materiais didáticos utilizados pelos alunos E2. Fonte: Prevato (2023, p.174).

A Fig. (1) ilustra diversos recursos: contratação de novos professores, materiais para laboratório de ciência e materiais tecnológicos para sala de aula tv, data show, aparelho som, notebooks, computadores, câmeras vídeos e livros didáticos dos itinerários. Como destacado nas falas dos AE1

“Estão sendo abordados com vídeos.” (AE1).

“Que estão ótimas a matéria sobre os materiais didáticos.” (AE1).

“Os professores estão tentando o melhor deles para passar as matérias.” (AE1).

“Estão sendo bem abordados.” (AE1).

Embora os AE3 e AE4 (100%) relataram livros didáticos como recursos mais utilizados durante as aulas dos itinerários formativos, essa situação denuncia que as práticas continuam as mesmas, ultrapassadas, limitando o desenvolvimento intelectual dos alunos. Como evidenciadas nas falas abaixo

“Não precisava nos mandar levar 36 livros pra casa e a gente ficar com dor nas costas.” (AE3)

“os livros faltam complemento e organização.” (AE3)

“as aulas parecem continuação das aulas regulares.” (AE3)

“tudo que aprendemos são com base em coisas que nossos professores tiram dos livros e apostilas.” (AE4)

“ os assuntos são abordados de forma abrangente, não escuta os pensamentos

individuais de cada aluno.”(AE4)

O **quinto eixo** denominado “**currículo**” proporcionou discussões sobre a reorganização curricular, no sentido ser mais flexível, desvalorização de alguma disciplina e se ocorre a integração das dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho com o currículo.

Os AE1, AE2, AE3 e AE4 apresentaram dúvidas em relação ao currículo do ensino médio ser flexível, pois perceberam contrastes entre aspectos positivos e negativos, como nas falas abaixo

“Sim pode ser considerado, já que com os alunos tendo essa liberdade eles ficam mais animados e não ficam desanimados quando chegam na escola.” (AE1).

“Mais conhecimento e preparação para a vida escolar e profissional fora da escola.” (AE1)

“Não vejo benefício, eu achava necessário como estava antes, acho que já era o bastante pra vida de um estudante, pois já havia feira de ciências e outras coisas para decidirmos sobre o que queríamos no nosso futuro.” (AE1)

“Acho que pode nos ajudar a sair da escola mais preparado em busca de empregos.” (AE2)

“ter uma melhor formação técnica e profissional.” (AE2)

“Não sei a única que seria boa não está tendo, e são muitos livros pra não ter nada.” (AE3)

“ Empreendedorismo é algo benéfico para o nosso futuro como cidadãos.”(AE4)

“Em tese,sim.”(EA4)

Em relação à língua inglesa ser indicada como obrigatória durante todo ensino básico, os alunos participantes das quatro escolas acham adequada como via de comunicação, apesar de julgarem que o espanhol dentro da grade curricular pode variar o padrão, e assim oportunizar outras interações, uma vez que se faz parte do grupo dos países latinos americanos.

Quando questionado a integração do currículo com as dimensões da ciência, da cultura, da tecnologia e do trabalho, os alunos das quatro escolas apresentaram ideias divergentes, devido uma série obstáculos, processos mecânicos e reguladores, como exemplificado nas falas

“Itinerário de linguagens, e o itinerário ciências da natureza que seria bom para ser utilizado e aprender mais sobre a matéria dada nos currículos da tecnologia flexível.” (AE1)

“Sobre a cultura, não temos conhecimento sobre a cultura!!!” (AE1)

“íntegra sim, mas não foi escolha mim e por mim não me ajuda e sim atrapalha seria melhor.” (AE2)

“Não acho que os itinerários vão ajudar as pessoas, pois tiraram aulas importantes para colocar esses itinerários inúteis e idiotas.” (AE2)

“Não, até porque o aluno não tem autonomia nenhuma de escolher o que fazer, apenas seguimos ordens e fazemos o nosso melhor na medida do possível.” (AE4)

Os AE3 não acreditam que o currículo contribui com o preparo dos alunos para o mercado de trabalho, porque até o momento foi negado o direito de escolha dos itinerários formativos, não houve nenhuma alteração nos espaços escolares para ambientes de aprendizagem e a prática dos professores são retrógradas.

O **sexto eixo** denominado “**avaliação**” foi uma ferramenta importante, pois abriu espaços para os alunos apontarem suas observações pessoais, vantagens, desvantagens, críticas e posicionamentos, relativo à aplicação dos itinerários formativos.

De modo similar os alunos demonstram insatisfações e preocupações com a implementação da legislação, pois a proposta do novo ensino médio não cria

oportunidades aos estudantes, mas o que se nota é o empobrecimento dos conhecimentos construídos e falta conexão com área profissional desejada. Como descrito pelos alunos

“Eu gosto sim, mas tem professor que não explica NADA e só passa trabalho.” (AE1)

“Enfim, não vejo utilidade nesse NEM.” (AE1)

“De forma bagunçada” (AE1)

“Eles funcionam como uma aula normal.” (AE1)

“Eu odiei esses itinerários e odiei o tempo da escola também, pra mim isso tudo deveria acabar, isso foi uma PÉSSIMA ideia do governo, uma ideia ridícula, por mim isso tudo deveria acabar.” (AE2)

“Que não estão ajudando em nada.” (AE2)

“Eles tiram matérias nossas, como inglês, artes, física e colocaram os itinerários.” (AE2)

“De forma desorganizada e que os alunos não entendem e não são informados.” (AE2)

“Tem professor, soca matéria, faz um grupo TODA aula, passa um trabalho e vai embora.” (AE2)

“péssimo porque é resumo do resumo.” (AE3)

“Os livros são muito incompletos para trabalhar os itinerários formativos, e alguns professores não tiveram preparo.” (AE3)

“Eles apresentaram a proposta e nós desenvolvemos de forma muito precária e carecida de lógica.” (AE4)

“Particularmente acho que poderiam investir em itinerários muito melhores ou ao menos informar mais aos professores sobre qual deve ser o objetivo deles. Assim não teríamos que falar sobre vida alienígena e fazer receitas durante as aulas. Teríamos algo útil e informativo para variar. Profissionais no assunto também ajudariam bastante no nosso aprendizado.” (AE4)

“De modo simplificado: chatas. Os professores nitidamente não sabem o que estão fazendo, é tudo muito novo, e eles estão boiando, consequentemente os alunos também.” (AE4)

Em suma, os alunos das quatro escolas estão insatisfeitos com o novo ensino médio, as aulas continuam sobrecarregando os estudantes, pois há uma gama de itinerários formativos com conteúdos desconexos e desorganizados. O discurso de fortalecer o protagonismo dos jovens e, assim prepará-los para as demandas do mercado de trabalho, na verdade promove baixa qualidade de ensino público no país. Além de que os dados revelam regularidades entre as E1, E2, E3 e E4, devido às dificuldades, formas de pensar, agir e o quanto o processo parece truncado.

4. Considerações finais

De acordo com a lei nº13.415/2017 o ensino médio deve oferecer diferentes arranjos curriculares, oportunizando os alunos aprofundarem os estudos em uma área específica de conhecimento ou atuação técnica e profissional. No entanto, ao longo das análises, posicionamentos, denúncias, demandas, dificuldades, pressões e potencialidades destacadas pelos alunos foi possível verificar várias situações conflitantes e distorcidas na aplicabilidade da legislação, desde a falta de infraestrutura das escolas, cortes orçamentários, grupo disponível de docentes das unidades educacionais e até mesmo a falta de opção de escolha dos alunos.

As escolas E1 e E2 compõem a mesma diretoria de ensino, embora observou diferentes desdobramentos, podendo ser justificável pelo fato da E2 ser modelo PEI, assim existem várias premissas como: posturas diferenciadas jovens, trabalho da equipe

voltado para a formação integral, além da política de fomento para a escola de ensino integral. Os AE1 reforçam o aspecto negativo que envolve o novo ensino médio, pois continuam sobrecarregados, no entanto com uma nova nomenclatura “itinerários formativos”. Enquanto que os dados obtidos na E3 são muito relevantes, pois expressam a maior insatisfação sobre a implementação da lei nº13.415/2017, denunciando fragilidades do sistema e direitos negados aos alunos. Na E4, os itinerários formativos são associados aos cursos técnicos administração e informática, disponíveis na instituição, deste modo há tendência de diminuir e simplificar os conteúdos científicos, como os desenvolvidos na área de ciências da natureza e suas tecnologias para aprimorar mecanismos técnicos.

Essas evidências demonstram desarticulação e desrespeito às identidades plurais. Sem dúvida esse flagrante acontece em outras localidades, sendo assim este trabalho representa uma forma de denúncia referente a precarização da reforma do ensino médio como política pública educacional e valorização da pluralidade encontrada nesta etapa de ensino.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade de ter sido aluna do Programa PPGE_{CM}, pois abriu um universo de possibilidades, enriquecendo minha formação acadêmica, além disso contribuiu com minha atuação na educação básica. A professora Dra. Elaine Gomes Matheus Furlan que com o seu apoio, dedicação, orientação e confiança me ajudou a concretizar minha pesquisa.

Referências

- AUBERT, A. et al. **Aprendizagem Dialógica na Sociedade da Informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017**, Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 26/10/2021.
- CANDAU, V. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/pt/revista/curriculo-sem-fronteiras/articulo/diferencas-culturais-cotidiano-escolar-e-praticas-pedagogicas>. Acesso: 21/07/2023.
- CANDAU, V. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: CANDAU, V. & MOREIRA, A.F.; (org.). **Multiculturalismo-diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 6a. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.38, n.1, p.13-28, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 02/04/2023.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola: a obra em construção (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola)**. 2a. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- PREVATO, G. C. **O novo ensino médio e a oferta dos itinerários formativos no contexto do ensino de ciências**, 2023, 289f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus Araras, Araras, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18205>. Acesso: 21/07/2023.